Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

LEITE E DERIVADOS DEZEMBRO / 2017

1. Mercado nacional

1.1 Preços pagos ao produtor

O preço nominal médio bruto[1] pago ao produtor em dezembro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em novembro, situou-se em R$ 1,1035/l (US$ 0,3352/l), praticamente estável (leve redução de - 0,05%) na comparação com o mês anterior e redução de - 14,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R$ 1,0006/l.

Tabela 1 Leite *in natura*: Preços médios pagos ao produtor (bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados) Em R$ litro - Dezembro / 2017

Estados/Média nacional	Períodos anteriores Dezembro 2016 (1)	Novembro 2017 (2)	Dezembro 2017 (3)	Variação (%) (3) / (2)	(3) / (1)	Preços de paridade (est.) Base: Leite em pó integral, int. SP Base: Imp. FOB Am. do Sul (DEZ)	Base: Exp. FOB N. Europa (DEZ)	Partic. na produção *sob inspeção* em 2016 (%)	Preços Mínimos 2017 / 18
MG	1,3070	1,1476	1,1408	-0,6%	-12,7%			26,4%	**Sul e SE:**
RS	1,2643	1,0560	1,0589	0,3%	-16,2%			14,0%	R$ 0,85/l;
PR	1,2886	1,0760	1,0819	0,5%	-16,0%			11,8%	**GO, MS e DF**:
SP	1,3358	1,1955	1,1821	-1,1%	-11,5%	0,8812	0,6947	11,0%	R$ 0,83/l;
SC	1,2328	1,0245	1,0386	1,4%	-15,8%			10,5%	**Norte e MT:**
GO	1,2290	1,0467	1,0484	0,2%	-14,7%			10,0%	R$ 0,76/l
BA	1,2598	1,2060	1,1887	-1,4%	-5,6%			1,4%	**NE:** R$ 0,87/l
Média nacional	1,2831	1,1040	1,1035	-0,05%	-14,0%			**85,1%**	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab. MHF/jan 18.

A estabilidade dos preços na média nacional deve-se à redução na captação em algumas regiões pesquisadas, induzindo os estoques à normalidade e possibilitando o aumento dos preços pagos ao produtor, principalmente nos estados do Sul.

Não houve aquecimento da demanda devido às festas e férias de fim de ano.

O baixo patamar de preços tem impedido novas quedas em algumas regiões e possibilitado o aumento de preços em outras como estratégia para manter os produtores na atividade e garantir a oferta.

Conforme as informações do CEPEA, para os sete estados da pesquisa, houve, em novembro, aumentos de + 1,3% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e de + 9,3 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

De acordo com as informações divulgadas pelo IBGE, a captação de leite sob inspeção no país aumentou + 4,3% entre janeiro e setembro de 2017 na comparação com o mesmo período do ano anterior.

[1] Inclui o valor do frete (variável) e da Contribuição Especial da Seguridade Social Rural (CESSR), antiga Contribuição Previdenciária sobre a Comercialização Rural/FUNRURAL.

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de dezembro/2017, o preço pago ao produtor em dezembro foi inferior em - 0,9% na comparação com o mês anterior e em - 14,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2). O IGP-M recuou - 0,5% entre dezembro/2016 e dezembro/2017.

Gráfico 1 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a dez/2017 - Em R$ / l

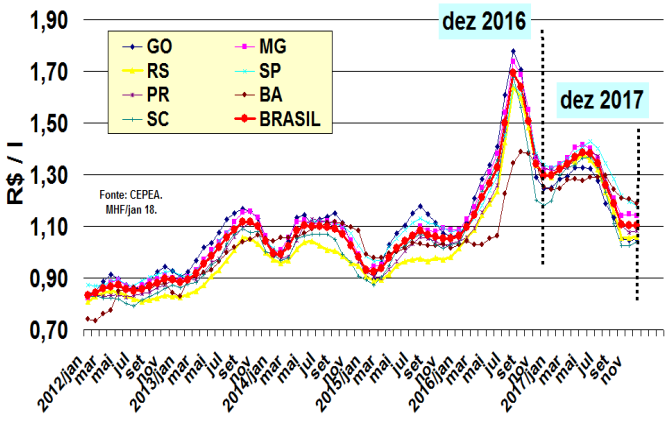
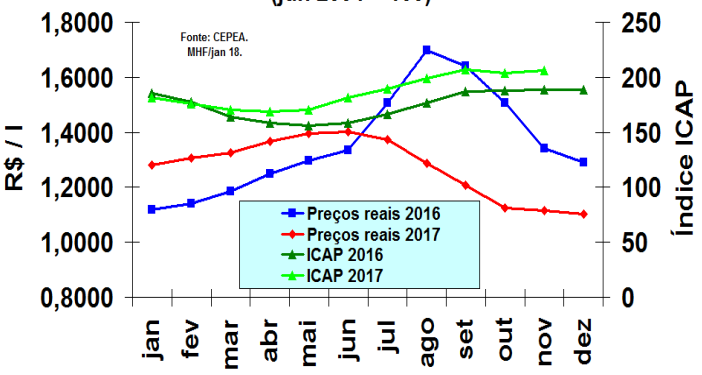


Gráfico 2 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base dez/2017) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2016 e 2017 (pesquisa CEPEA) - Em R$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



1.2 Produção sob inspeção: federal, estadual e municipal

Em 14/12, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a produção nacional de leite sob inspeção, federal, estadual e municipal, nos nove primeiros meses de 2017. A produção nesses três primeiros trimestres evoluiu + 4,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 17,6 bilhões de litros (Tabela 2).

A redução dos preços pagos ao produtor a partir de junho não impediu o aumento da produção. O enfraquecimento da demanda interna devido à recessão econômica ajudou a pressionar os preços pagos ao produtor.

Todas as regiões apresentaram aumento da produção: região Norte (+ 6,5%); região Nordeste (+ 8,3%); região Sudeste (+ 2,5%); região Sul (+ 5,2%); e região Centro-Oeste (+ 5,5%).

Na região Sudeste, principal região produtora, que representou 40,9% da produção de leite sob inspeção em 2016, enquanto os estados de Minas Gerais (- 2,4%) e Espírito Santo (- 1,0%) reduziram as suas produções nos primeiros três trimestres, os estados de Rio de janeiro (+ 10,8%) e São Paulo (+ 12,9%) aumentaram as suas produções na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na região Sul, segunda região maior produtora, responsável por 36,4% da produção inspecionada em 2016, todos os estados apresentaram aumento da produção nesses nove primeiros meses do ano na comparação com o mesmo período do ano anterior: Paraná aumentou a sua produção em + 2,0%, Santa Catarina (+ 9,8%) e Rio Grande do Sul (+ 4,4%).

Na região Centro-Oeste, que representou 12,9% da produção inspecionada em 2016, enquanto Mato Grosso (+ 1,1%) e Goiás (+ 8,6%) aumentaram as suas produções nesses três primeiros trimestres na

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

comparação com o mesmo período do ano anterior, Mato Grosso do Sul (- 24,4%) e Distrito Federal (- 6,9%) as reduziram.

Na região Nordeste, que foi responsável por 5,1% da produção nacional sob inspeção em 2016, os estados de Alagoas (- 4,7%) e Sergipe (- 8,1%) reduziram as suas produções nos primeiros nove meses na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto os demais estados da região as aumentaram: Maranhão (+ 23,0%); Piauí (+ 4,7%); Ceará (+ 10,4%); Rio Grande do Norte (+ 40,6%); Paraíba (+ 18,2%); Pernambuco (+ 2,1); e Bahia (+ 14,5%).

Na região Norte, que representou 4,7% da produção nacional inspecionada em 2016, com exceção do Acre (- 1,1%), os demais estados aumentaram as suas produções nos três primeiros trimestres na comparação com o mesmo período do ano anterior: Rondônia (+ 1,2%); Amazonas (+ 168,1%); Roraima (+ 118,1%); Pará (+ 16,5%); e Tocantins (+ 12,5%).

Tabela 2 Produção de leite *sob inspeção* (federal, estadual e municipal) adquirido, 2012 a a 2017 (até set), por estados, regiões e total Brasil - Em mil litros

Brasil/ Regiões/ Estados	2012	2013	2014	2015	2016	Janeiro a setembro			Partic. prod. 2016 %	Variação	
						2016	2017	Var.%		2016/ 2015 %	2012 a 2015 % aa
Brasil	22.338.333	23.552.830	24.747.038	24.062.308	23.169.654	16.929.559	17.664.819	4,3%	100,0%	-3,7%	2,5%
Rondônia	768.650	782.427	760.087	698.907	699.611	494.682	500.813	1,2%	3,0%	0,1%	-3,1%
Acre	14.347	12.516	11.826	12.412	11.603	8.209	8.120	-1,1%	0,1%	-6,5%	-4,7%
Amazonas	5.073	5.499	5.651	2.902	2.932	1.885	5.053	168,1%	0,0%	1,0%	-17,0%
Roraima	1.059	1.613	1.507	1.138	400	260	567	118,1%	0,0%	-64,9%	2,4%
Pará	297.471	320.436	311.397	236.343	252.296	182.236	212.386	16,5%	1,1%	6,7%	-7,4%
Tocantins	116.748	135.958	127.946	109.053	124.648	89.632	100.846	12,5%	0,5%	14,3%	-2,2%
Norte	1.203.348	1.258.449	1.218.414	1.060.755	1.091.490	776.904	827.785	6,5%	4,7%	2,9%	-4,1%
Maranhão	69.824	77.960	84.450	64.618	51.208	37.341	45.930	23,0%	0,2%	-20,8%	-2,5%
Piauí	13.214	15.820	19.151	17.523	15.570	11.631	12.180	4,7%	0,1%	-11,1%	9,9%
Ceará	226.754	222.450	270.907	257.311	223.149	163.645	180.623	10,4%	1,0%	-13,3%	4,3%
R.Grande Norte	58.777	47.398	48.569	46.190	52.227	36.766	51.681	40,6%	0,2%	13,1%	-7,7%
Paraíba	48.039	41.303	54.025	51.624	45.184	34.332	40.580	18,2%	0,2%	-12,5%	2,4%
Pernambuco	271.938	211.931	227.634	241.454	242.650	179.876	183.727	2,1%	1,0%	0,5%	-3,9%
Alagoas	79.971	74.524	79.858	70.036	52.916	40.171	38.264	-4,7%	0,2%	-24,4%	-4,3%
Sergipe	116.737	127.844	169.137	165.150	169.967	129.324	118.788	-8,1%	0,7%	2,9%	12,3%
Bahia	331.489	326.532	363.629	332.449	320.477	223.941	256.429	14,5%	1,4%	-3,6%	0,1%
Nordeste	1.216.743	1.145.762	1.317.360	1.246.355	1.173.348	857.027	928.202	8,3%	5,1%	-5,9%	0,8%
Minas Gerais	5.546.817	6.171.001	6.589.511	6.442.432	6.106.296	4.485.113	4.375.771	-2,4%	26,4%	-5,2%	5,1%
Espírito Santo	302.209	302.844	320.970	290.500	254.022	189.400	187.482	-1,0%	1,1%	-12,6%	-1,3%
Rio de Janeiro	387.195	496.350	511.718	539.779	558.477	404.427	447.978	10,8%	2,4%	3,5%	11,7%
São Paulo	2.332.034	2.531.510	2.524.793	2.607.478	2.558.581	1.862.228	2.103.173	12,9%	11,0%	-1,9%	3,8%
Sudeste	8.568.255	9.501.705	9.946.992	9.880.189	9.477.376	6.941.168	7.114.404	2,5%	40,9%	-4,1%	4,9%
Paraná	2.589.353	2.818.337	2.972.084	2.838.258	2.744.028	1.999.507	2.040.061	2,0%	11,8%	-3,3%	3,1%
Santa Catarina	2.103.820	2.117.665	2.339.723	2.348.391	2.438.160	1.797.328	1.973.202	9,8%	10,5%	3,8%	3,7%
R.Grande Sul	3.551.609	3.459.966	3.430.747	3.488.321	3.249.626	2.400.100	2.506.398	4,4%	14,0%	-6,8%	-0,6%
Sul	8.244.782	8.395.968	8.742.554	8.674.970	8.431.814	6.196.935	6.519.661	5,2%	36,4%	-2,8%	1,7%
Mato Gr. Sul	209.940	197.812	206.459	189.706	150.666	116.159	87.834	-24,4%	0,7%	-20,6%	-3,3%
Mato Grosso	584.374	595.004	618.000	548.288	521.945	379.280	383.332	1,1%	2,3%	-4,8%	-2,1%
Goiás	2.290.603	2.445.863	2.685.137	2.449.590	2.313.472	1.654.640	1.797.623	8,6%	10,0%	-5,6%	2,3%
Distrito Federal	20.292	12.270	12.124	11.349	8.522	6.423	5.983	-6,9%	0,04%	-24,9%	-17,6%
Centro-Oeste	3.105.209	3.250.949	3.521.720	3.198.933	2.994.605	2.156.502	2.274.772	5,5%	12,9%	-6,4%	1,0%

Fonte: IBGE / Pesquisa Trimestral do Leite. MHF/dez 17.

1.3 Preços dos derivados lácteos

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Tabela 3, em dezembro, no atacado, na cidade de São Paulo, revelaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior: leite em pó integral instantâneo (+ 4,4%); leite

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

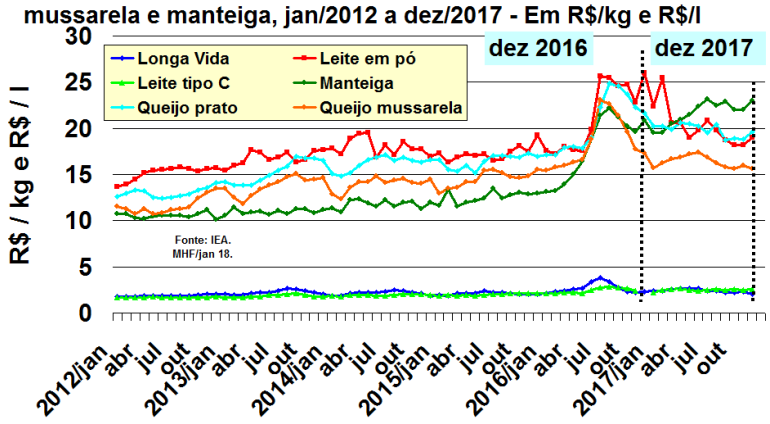
longa vida (- 11,6%); leite tipo C (+ 3,2%); queijo mussarela (- 2,4%); queijo prato (+ 4,4%); e manteiga sem sal (+ 4,7%) (Gráfico 3).

Tabela 3 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R$/kg e R$/litro
Dezembro / 2017

Derivado	Períodos anteriores		Dezembro 2017 (3)	Variação (%)	
	Dezembro 2016 (1)	Novembro 2017 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral [1]	26,09	18,18	18,98	4,4%	-27,3%
Leite longa vida [2]	2,27	2,32	2,05	-11,6%	-9,7%
Leite tipo C [2]	-	2,47	2,55	3,2%	-
Queijo mussarela [3]	17,31	15,99	15,61	-2,4%	-9,8%
Queijo prato [3]	21,69	18,81	19,63	4,4%	-9,5%
Manteiga sem sal [3]	20,89	21,98	23,01	4,7%	10,1%

Fonte: IEA. MHF/jan 18.
Notas: [1] Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. [2] Litro. [3] Quilo.

Gráfico 3 São Paulo (cidade): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a dez/2017 - Em R$/kg e R$/l



1.4 Balança comercial de lácteos

Em 2017, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US$ 443,3 milhões, tendo sido de US$ 485,5 milhões no ano anterior, com exportações de US$ 102,2 milhões e importações de US$ 545,4 milhões (Tabela 4). As exportações apresentaram redução de - 34,4% e as importações recuaram - 14,9%, ambas em valor, na comparação com o ano anterior.

Os três principais produtos importados em 2017 foram o leite em pó integral (45,3% do valor total importado); leite em pó desnatado (10,4% do valor total importado); e queijo tipo mussarela (10,2% do valor total importado). Outros dezenove derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país em 2017.

As importações de leite em pó integral em 2017, recuaram - 42,3% em quantidade e - 24,8% em valor, relativamente ao ano anterior.

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Tabela 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)[1]
Em US$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US$ milhões		Mil t [2]		US$ milhões		Mil t [2]	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a dez)	102,2	-34,4%	36,0	-30,2%	545,4	-14,9%	166,3	-31,4%
2016 (jan a dez)	155,6		51,6		641,1		242,6	
2017 (dez)	6,4	-42,1%	2,2	-50,8%	28,6	-51,9%	9,1	-53,2%
2016 (dez)	11,1		4,5		59,5		19,4	

Fonte: MDIC. MHF/jan 18.
[1] Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).
[2] Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US$ milhões	Var. %	Mil t [2]	Var. %	US$ milhões	Var.%	Mil t [2]	Var.%
-443,3	-8,7%	-130,3	-31,8%	647,6	-18,7%	202,4	-31,2%
-485,5		-190,9		796,7		294,2	
-22,2	-54,2%	-6,9	-53,9%	35,0	-50,4%	11,2	-52,8%
-48,4		-14,9		70,6		23,8	

Fonte: MDIC. MHF/jan 18.
[1] Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).
[2] Peso líquido do produto exportado/importado.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, em 2017 os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (39,1% do valor total exportado); leite em pó integral (23,5% do valor total exportado); e Outros cremes de leite (15,5% do valor total exportado).

Outros vinte e seis derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2017.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país em 2017, 86,2% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai) (Tabela 5). Outros quinze países complementam as origens das importações brasileiras de lácteos em 2017.

Tabela 5 Importações brasileiras de produtos lácteos
(NCM 0401 0000 a 0406 9999), total e com origem no Mercosul
jan/2017 a dez/2017 - Em US$ milhões FOB e mil t

	US$ FOB	KG	Participação Mercosul/Total	
			US$ milhões FOB	Mil t
Total	545,4	166,3	86,2%	89,3%
Mercosul	470,2	148,5		

Fonte: MDIC. MHF/jan 18.
[1] Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).
[2] Peso líquido do produto exportado/importado.

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2017, foram: Venezuela (16,4% do valor total exportado no ano); Arábia Saudita (9,4% do valor total exportado); e Estados Unidos (7,8% do valor total exportado). Outros quarenta e oito países complementam os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2017.

2. Mercado internacional: preços das *commodities* lácteas

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture* / *Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de dezembro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral recuou - 1,2% situando-se em US$ 3.137,5/t; e o leite em pó desnatado - 2,8%, situando-se em US$ 2.637,5/t (Tabela 6 e Gráfico 4).

A produção no Uruguai aumentou + 7,8% entre janeiro e novembro na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,7 bilhão de litros. No Uruguai, o governo criou um fundo especial para permitir o alongamento das dívidas dos produtores, que experimentam um alto nível de endividamento.

Na Argentina, a oferta atende as necessidades da indústria apesar do clima e solo úmido que exigem medidas adicionais de sanidade durante a ordenha.

Conforme informações divulgadas pelo USDA/FAS na publicação *Dairy: World Markets and Trade*, de dezembro/2017, a produção na Argentina recuou 1,0% em 2017 na comparação com o ano anterior, e, para 2018, projeta-se que a produção na Argentina aumente + 6,0%, devendo situar-se em 10,7 milhões de t.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de dezembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 2,2%); leite em pó desnatado (- 1,4%); manteiga (- 14,3%); e queijo *cheddar* (- 11,1%) (Tabela 6 e Gráfico 5).

De acordo com as informações publicadas pelo USDA/FAS, a produção na Austrália recuou - 2,0% em 2017 e para 2018 projeta-se que deverá aumentar 2,5%, situando-se em 9,5 milhões de t. A demanda por ração está baixa e as pastagens apresentam-se em excelentes condições. Os produtores procuram estocar feno para os próximos meses.

Na Nova Zelândia, a produção aumentou 1,5% em 2017 na comparação com o ano anterior, e a previsão é que aumente adicionais 1,4% em 2018, situando-se em 21,8 milhões de t.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de dezembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 4,9%); leite em pó desnatado (- 3,5%); manteiga (- 11,8%); e soro em pó (- 3,8%) (Tabela 6 e Gráfico 6).

Conforme as informações publicadas pelo USDA/FAS, a produção nessa região aumentou 0,5% em 2017 e estima-se que aumente adicionais 0,3% em 2018, situando-se em 152,1 milhões de t. Em 2018, espera-se uma menor produção de leite em pó desnatado, reduzindo os estoques de intervenção, e aumento da produção de queijo e leite em pó integral.

Espera-se para 2018, discussões sobre a Política Agrícola Comum do bloco, que, na opinião dos analistas, deverá refletir as diferenças regionais dos países.

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Ainda de acordo com o USDA/FAS, na publicação *Dairy: World Markets and Trade*, de dezembro/2017, o mercado internacional em 2017 apresentou um forte aumento dos preços da manteiga, em resposta a mudanças nas preferências dos consumidores, e em menor escala, dos queijos, com redução dos preços do leite em pó integral e desnatado.

Para 2018, projeta-se uma correção dos altos preços da manteiga, que devem, no entanto, manter-se acima dos US$ 4.000,0/t, devido à forte demanda por essa *commodity*. Os preços dos queijos e leite em pó integral devem recuar moderadamente e os do leite em pó desnatado devem permanecer abaixo de US$ 2.000,0/t devido aos altos estoques na União Européia e Estados Unidos.

Apesar dos altos preços da manteiga, não se espera um grande aumento da sua produção em 2018 dado que o seu co-produto, o leite em pó desnatado, apresenta altos estoques e preços baixos. Os estoques europeus e norte-americanos de leite em pó desnatado devem ter como destino os países da Ásia e África.

Tabela 6 *Commodities* lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US$/t - Dezembro / 2017

Centro de Referência / *Commodity*	Períodos anteriores		Dezembro 2017 (3)	Variação (%)	
	Dezembro 2016 (1)	Novembro 2017 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul [1]					
Leite em pó integral	3.200,0	3.175,0	3.137,5	-1,2%	-2,0%
Leite em pó desnatado	-	2.712,5	2.637,5	-2,8%	-
Oceania [1]					
Leite em pó integral	3.275,0	2.856,2	2.793,7	-2,2%	-14,7%
Leite em pó desnatado	2.362,5	1.762,5	1.737,5	-1,4%	-26,5%
Manteiga	4.362,5	5.581,2	4.781,2	-14,3%	9,6%
Queijo *cheddar*	3.725,0	4.043,7	3.593,7	-11,1%	-3,5%
Europa Ocidental [1]					
Leite em pó integral	3.268,7	3.187,5	3.031,2	-4,9%	-7,3%
Leite em pó desnatado	2.218,7	1.762,5	1.700,0	-3,5%	-23,4%
Manteiga	4.706,2	5.968,7	5.262,5	-11,8%	11,8%
Soro em pó	950,0	825,0	793,7	-3,8%	-16,5%

Fonte: USDA/AMS. MHF/jan 18.

[1] Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "*International Dairy Market News - Reports and Prices*", USDA/AMS.

Gráfico 4 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a dez/2017 Em US$/t

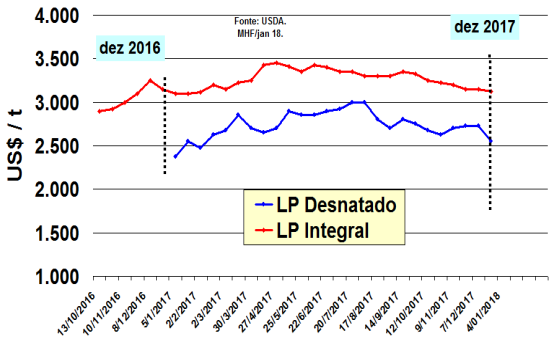
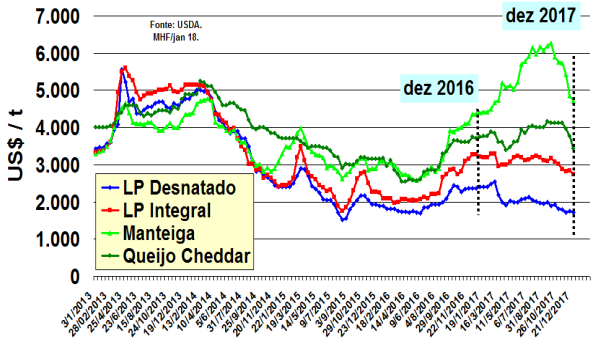


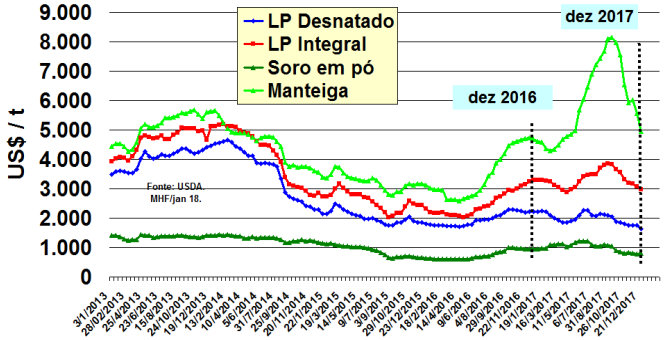
Gráfico 5 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo *cheddar*, FOB porto, jan/2013 a dez/2017 - Em US$/t



Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Gráfico 6 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a dez/2017 - Em US$/t



Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375

Este texto pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.